

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura  
e Produção de Textos**

**HELYDA PINHEIRO MANTOANELLI SILVA**

**A TEMÁTICA ARGUMENTATIVA EM AVALIAÇÕES PARA ENTRADA NO ENSINO  
SUPERIOR E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO CIDADÃ**

**BELO HORIZONTE**

**2023**

HELYDA PINHEIRO MANTOANELLI SILVA

**A TEMÁTICA ARGUMENTATIVA EM AVALIAÇÕES PARA ENTRADA NO ENSINO  
SUPERIOR E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO CIDADÃ**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título Especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leiva de Figueiredo Viana Leal

BELO HORIZONTE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA HELYDA PINHEIRO MANTOANELLI SILVA

Realizou-se, no dia 10 de outubro de 2023, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A temática argumentativa em avaliações para entrada no ensino superior e suas relações com a formação cidadã*, apresentado por HELYDA PINHEIRO MANTOANELLI SILVA, número de registro 2022658218, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Profa. Adriane Teresinha Sartori (UFMG), Prof. Vicente Aguiar Parreiras (CEFET).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 10 de outubro de 2023.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Profa. Adriane Teresinha Sartori (Doutora)

Prof. Vicente Aguiar Parreiras (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 19/10/2023, às 18:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriane Teresinha Sartori, Professora do Magistério Superior**, em 23/10/2023, às 07:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Aguiar Parreiras, Usuário Externo**, em 23/10/2023, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2710471** e o código CRC **88347666**.

Ao meu marido, por tudo e por sempre.

## Resumo

O ensino da argumentação se torna cada vez mais comum em sala de aula, sobretudo, no estágio do Ensino Médio, uma vez que diversas universidades públicas brasileiras adotaram a produção de textos - majoritariamente argumentativos - como uma das formas de ingresso ao ensino superior. Tendo em vista que a elaboração de textos com a orientação argumentativa se torna imprescindível na vida dos estudantes, este trabalho tem como foco de análise a escrita argumentativa como instrumento avaliativo, já que se mostra como fundamental na formação desses jovens, capacitando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos conscientes e responsáveis. Como escopo de estudo foram escolhidas as propostas de redação do ENEM e da FUVEST aplicadas no ano de 2022. Essa escolha se dá porque, uma vez que esses processos apresentam, obrigatoriamente, o viés argumentativo e demonstram-se como passo imprescindível para o ingresso no ensino superior, tornam-se um marco de finalização da formação básica escolar e, por causa disso, denotam possibilidade da construção, via escola, de aspectos da cidadania intrínsecos à argumentação. Desse modo, mostra-se relevante a elaboração de estudos nesse viés para que possam contribuir para práticas escolares de ensino desses gêneros. Para isso, a sustentação desta reflexão será desenvolvida a partir de estudos teóricos que amparam as discussões históricas sobre a argumentação enquanto exercício fundamental da comunicação. Posteriormente, as coletâneas de tais propostas serão analisadas com o propósito de compreender o que esperam do aluno; quais são as imagens de aluno-candidato e cidadão são projetadas; o que leva o aluno a desenvolver seu ponto de vista e, por consequência, gerar o texto; e, por fim, como as temáticas permitem uma leitura social ou política da própria realidade, característica fundamental da orientação argumentativa e no processo de persuasão e de convencimento do outro.

Palavras-chave: Argumentação. Orientação Argumentativa. Escrita Argumentativa. Ensino. Propostas de redação.

## **Abstract**

The teaching of argumentation is becoming increasingly common in the classroom, especially in the high school stage, as several Brazilian public universities have adopted the production of predominantly argumentative texts as one of the ways to enter higher education. Considering that the development of texts with argumentative orientation becomes essential in the lives of students, this work focuses on the analysis of argumentative writing as an evaluative instrument, as it proves to be fundamental in the education of these young people, equipping them not only for academic success but also to be conscious and responsible citizens. As the scope of the study, the ENEM and FUVEST assessments applied in the year 2022 were chosen given their importance for admission to higher education, as well as being a milestone in the completion of basic education. Because of this, it is relevant to develop studies in this perspective that can contribute to the study of these genres. For this purpose, the support for the reflection presented here will be developed based on theoretical studies that underpin the historical discussions about argumentation as a fundamental exercise in communication and will be referenced throughout the text. Subsequently, the collections of such proposals will be analyzed with the purpose of understanding what is expected of the student; what images of student-candidate and citizen are projected; what leads the student to develop their point of view and, consequently, generate the text; and, finally, how the themes allow for a social or political interpretation of reality, a fundamental characteristic of argumentative orientation and in the process of persuasion and convincing others.

**Keywords:** Argumentation. Argumentative Orientation. Argumentative Writing. Teaching

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>PARTE 2. METODOLOGIA</b> .....	9
<b>PARTE 3. APORTE TEÓRICO</b> .....	10
<b>3.1. Discurso é argumentação?</b> .....	10
<b>3.2 O que se entende por gênero (s) argumentativo (s)?</b> .....	13
<b>3.3 Por que a argumentação?</b> .....	15
<b>PARTE 4. COMO A ARGUMENTAÇÃO VEM SENDO AVALIADA</b> .....	17
<b>4.1 A avaliação escrita no Brasil</b> .....	17
<b>4.2 Informações gerais sobre os processos do ENEM e da FUVEST</b> .....	18
<b>4.3. Os gêneros (dissertativo) -argumentativos nesses processos</b> .....	18
<b>PARTE 5. ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM E DA FUVEST</b> .....	21
<b>5.1 Leitura analítica da coletânea da proposta de redação do ENEM de 2022</b> .....	21
<b>5.1.1 Leitura analítica do Texto I</b> .....	22
<b>5.1.2 Leitura analítica do Texto II</b> .....	23
<b>5.1.3 Leitura analítica do Texto III</b> .....	23
<b>5.1.4 Leitura analítica do Texto IV</b> .....	24
<b>5.2 Leitura analítica da coletânea da proposta de redação da FUVEST de 2023</b> .....	25
<b>5.2.1 Leitura analítica do Texto 1</b> .....	25
<b>5.2.2 Leitura analítica do Texto 2</b> .....	26
<b>5.2.3 Leitura analítica dos Textos 3 e 4</b> .....	26
<b>5.2.4 Leitura analítica do Texto 5</b> .....	27
<b>5.2.5 Leitura analítica do Texto 6</b> .....	28
<b>5.3 Alinhamento do que se espera do aluno frente às propostas analisadas</b> .....	29
<b>5.4 Reflexão sobre as leituras analíticas e as questões norteadoras</b> .....	29
<b>PARTE 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>Anexo 1 – Proposta de redação do ENEM de 2022</b> .....	36
<b>Anexo 2 – Proposta de redação da FUVEST de 2023</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que aprender argumentar de maneira lógica e fundamental trata-se de uma habilidade imprescindível à vida em sociedade, seja para decidir representantes políticos, para tomar decisões importantes, para decidir a melhor formação acadêmica ou até mesmo para saber se colocar de forma coerente em discussões sobre o futuro do país. Essa prática é parte essencial, em medidas proporcionais, na vida de todos. Entendendo as limitações deste estudo, o foco principal da análise aqui apresentada está na argumentação em processos avaliativos e seletivos, uma vez que a produção de textos de orientação argumentativa (Amossy, 2017) faz parte do “produto final” do processo escolar básico no Brasil. Desse modo, a argumentação e seu ensino são temas desafiadores nas salas de aula, dado que a arte da argumentação, como salientado por Fiorin (2022), é uma tarefa que requer prática e dedicação de alunos e dos professores de Língua Portuguesa e de Redação.

Tendo essa perspectiva em vista, o seguinte trabalho tem como objetivo promover uma discussão sobre como a produção de textos com orientação argumentativa se torna crucial na vida dos estudantes. Então, este estudo concentra sua análise na proposta da escrita argumentativa nos instrumentos de avaliação dos processos do ENEM e da FUVEST. Para isso, autores como Amossy (2007) e Fiorin (2022), que tratam a respeito da argumentação, serão utilizados como base teórica para o desenvolvimento deste estudo, os quais discutem questões argumentativas que se fazem relevantes neste contexto.

A partir da questão em que se baseia este estudo, entende-se a importância e a necessidade de se discutir estratégias argumentativas e, a partir disso, imagens que são projetadas nesse processo: sujeitos que se colocam na posição de argumentadores e o que precisam para isso. Para o desenvolvimento dessa investigação, tomaram-se alguns questionamentos como necessários: O que é argumentação? O que são os gêneros argumentativos? Como eles são avaliados? Depois da reflexão sobre essas questões, outras se colocaram como necessárias em relação às avaliações: O que esperam do aluno? Quais são as imagens – aluno-candidato e cidadão - projetadas? O que leva o aluno a desenvolver seu ponto de vista e, por consequência, gerar o texto? A temática das propostas permite uma leitura social ou política da própria realidade, característica fundamental da orientação argumentativa? Assim, com base nesses questionamentos, espera-se propor uma reflexão que possa auxiliar docentes na preparação de aulas e cursos de Língua Portuguesa que focalizem na produção de gêneros argumentativos.

Na parte de *Aporte Teórico* apresenta-se uma discussão teórica relacionada ao discurso e à argumentação, destacando sua importância como uma prática social que se manifesta através da linguagem. O texto aborda a complexidade do discurso, que não se limita apenas às palavras, pois envolve elementos contextuais e sociais, como relações de poder, ideologias e valores presentes em uma sociedade. A análise enfatiza que o discurso não se trata somente uma forma de comunicação, mas uma maneira pela qual os sujeitos exercem influência e poder por meio da linguagem. Além disso, o texto discute a natureza argumentativa do discurso, demonstrando que todos os enunciados têm elementos argumentativos, uma vez que envolvem locutores que buscam influenciar os ouvintes; demonstra-se também a relação entre a retórica clássica e a argumentação. Esta seção discute o que pode ser objeto de argumentação, destacando que ela ocorre quando há divergência ou a possibilidade de diferentes pontos de vista. Por fim, a discussão se aprofunda em torno da argumentação e dos gêneros argumentativos. Explora-se aqui a distinção entre discursos com uma dimensão argumentativa e discursos com uma orientação argumentativa. Segundo Amossy (2007), enquanto o primeiro refere-se à tendência intrínseca de orientar a maneira como o interlocutor percebe as coisas, o segundo se concentra em estratégias de persuasão para modificar, reorientar ou reforçar a visão do interlocutor.

Na parte intitulada *Como a argumentação vem sendo avaliada*, apresenta-se que a ênfase na escrita, especialmente nos gêneros argumentativos, é parte crucial da formação escolar, pois ela desempenha um papel fundamental na comunicação moderna já que a composição desses textos é uma habilidade essencial para exercício democrático. Dessa maneira, argumentação é vista como uma habilidade essencial para o desenvolvimento dos sujeitos, isso porque demanda a capacidade de usar estratégias persuasivas de forma eficaz, especialmente em textos escritos em processos seletivos para o ensino superior no Brasil. Os processos seletivos ENEM e FUVEST, aplicados em 2022, são mencionados e analisados como exemplos significativos que exigem textos dissertativo-argumentativos dos candidatos. Esse gênero é discutido como uma forma de escrita essencial que adquiriu uma importância significativa no contexto pré-universitário, não apenas como uma ferramenta de avaliação, mas também como uma ferramenta de cunho social. Esse tipo de escrita é visto como relevante para avaliação dos estudantes assim como para o desenvolvimento de suas habilidades de interação e, potencialmente, pensamento crítico. Isso ocorre porque a construção de uma reflexão sólida requer uma série de habilidades como coletar e analisar informações relevantes sobre o tema em questão, o que implica em avaliar fontes, identificar evidências e argumentos. Esse processo de pesquisa e análise estimula a capacidade de analisar informações de forma crítica,

discernindo entre o que é válido e confiável e o que não é. Além disso, é preciso ordenar as ideias de maneira lógica e coerente o que requer a capacidade de identificar conexões entre conceitos, estruturar argumentos de forma clara e desenvolver uma sequência lógica para o texto. Ao expor evidências que sustentam um ponto de vista, o aluno precisa avaliar que é além de apresentá-las, é necessário avaliá-las quanto à sua relevância, confiabilidade e validade. Esse exercício frequentemente, também, envolve considerar diferentes perspectivas e argumentos contrários.

Na última parte, *Análise das propostas de redação do ENEM e FUVEST*, destaca-se que a exigência desse tipo de texto em exames de admissão universitária, além de avaliar as habilidades dos alunos, possibilita-lhes expressar e exercitar sua capacidade de argumentação, análise crítica e reflexão sobre questões sociais, científicas, culturais ou políticas. Essas habilidades são consideradas essenciais para o sucesso nos exames, mas, principalmente, para o pleno exercício da cidadania em uma sociedade que exige posições fundamentadas e reflexões coerentes e coesas. As propostas de redação apresentam dilemas e desafios complexos e exigem a aplicação de habilidades analíticas, argumentativas e convidam os alunos a se envolverem de forma crítica e reflexiva com questões sociais e éticas cruciais. Esses jovens são instigados a compreender as nuances da sociedade atual, reconhecendo como suas escolhas individuais e ações coletivas podem influenciar diretamente a construção de um mundo mais equitativo e democrático.

## **PARTE 2. METODOLOGIA**

A metodologia se baseou em uma revisão de literatura sobre discurso, argumentação, gêneros e gêneros argumentativos, utilizando autores como Amossy (2007) e Fiorin (2022). Após isso, foi feito um levantamento de como a avaliação escrita no recorte argumentativo para ingresso no ensino superior foi historicamente feita no Brasil, assim como sua importância até os dias de hoje. Tal revisão foi base teórica para as reflexões críticas e análise das avaliações das propostas de redação nos processos de avaliação do ENEM e FUVEST.

O viés argumentativo dessas propostas se concentrou na leitura analítica das propostas de redação em cada texto que compôs as duas coletâneas tendo em vista a importância da produção de textos argumentativos na vida dos estudantes, com foco no desenvolvimento de habilidades dos alunos e consideração do contexto social e ético.

Já os questionamentos presentes na introdução foram levantados a partir da realização dessas reflexões críticas sobre temas como o que é argumentação, o que são gêneros argumentativos, como eles são avaliados e o que se espera dos alunos, destacando a importância da redação dissertativo-argumentativa como uma ferramenta de avaliação e sua relevância social.

### **PARTE 3. APORTE TEÓRICO**

#### **3.1. Discurso é argumentação?**

O discurso, segundo a Análise do Discurso, é entendido como uma prática social que se manifesta por meio da linguagem. Uma vez que essa área “examina o discurso no entrecruzamento do formal com o social, em suas determinações sociais, institucionais e políticas” (AMOSSY, 2017, p.230), entende-se, então, que ele é uma forma de interação comunicativa que envolve sujeitos sociais inseridos em determinados contextos e instituições. Nessa perspectiva, o discurso trata-se de um conjunto de práticas discursivas que denotam sentidos e refletem relações de poder, de ideologias e de valores presentes em uma determinada sociedade, ou seja, não apenas uma sequência de palavras de um enunciado.

Assim sendo, o discurso é construído por meio de diferentes elementos linguísticos, como escolhas lexicais, estruturas gramaticais, recursos retóricos e também de aspectos contextuais e sociais como elementos pragmáticos e enunciativos. Tais elementos não são neutros, mas estão impregnados de significados e de intenções que são influenciados pelo meio sociocultural, histórico e político. Posto isto, o discurso não pode ser entendido somente como uma forma de comunicação, já que se trata de uma prática social na qual os sujeitos exercem poder e influência por meio da linguagem. Logo, ele pode criar identidades, legitimar determinadas visões de mundo, persuadir, convencer e produzir efeitos sobre os interlocutores.

Tendo em vista que a ação social realizada no discurso produz efeitos, Fiorin (2022) apresenta que é “um lugar-comum [...] a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos” (FIORIN, 2022, p. 17) dado que “são uma reação responsiva a outro” (FIORIN, 2022, p.31). Sobre isso, anteriormente, Benveniste (1974, pp. 241-2 apud AMOSSY, 2011, p.129) definiu que esse caráter persuasivo do discurso se dá justamente porque envolve um locutor e um ouvinte com a intenção de influenciá-lo, por isso, a noção de argumentatividade insere-se em um contexto comunicativo. No entanto, o discurso não pode ser reduzido apenas à organização textual ou à

situação de comunicação em si, mas deve ser compreendido como uma interação complexa entre um texto e um lugar social específico (AMOSSY, 2007). Como ele se dará sempre no campo da linguagem, o fator linguístico desempenha um papel fundamental na argumentação, sendo sua condição indispensável para efetivação, o que se confirma, segundo Amossy: “[A argumentação] é feita de palavras e não pode existir fora de sua materialidade languageira” (VITALE, A., & AMOSSY, R., 2018, p.2).

Apresentou-se o caráter argumentativo no discurso, contudo, convém tratar sobre o estudo próprio da argumentação. O que se entende hoje como argumentação é fruto da Retórica, que tem como expoente Aristóteles. Sobre ela, Fiorin afirma que “é a arte da oratória, de convencer pelo discurso” (FIORIN, 2022, p.24). Essa arte apresentava componentes que contribuíam para a construção da persuasão; dentre outros, há o *ethos*, o *pathos* e o *logos*. O *logos* trata-se da dimensão racional da argumentação, baseada no raciocínio lógico. Ao utilizar o *logos*, o argumentador busca fundamentar suas ideias em fatos, em dados e em argumentos comprováveis, fornecendo uma estrutura coerente e organizada. Através do uso de evidências e raciocínio dedutivo, procura-se apelar para a razão do interlocutor, oferecendo uma base sólida para a aceitação da tese defendida. O *pathos*, por sua vez, segundo Amossy (2007), relaciona-se à dimensão emocional da argumentação. Ao despertar emoções no interlocutor, o argumentador busca criar uma conexão afetiva e envolver o público-alvo. Utilizando recursos retóricos, como metáforas, histórias envolventes e imagens vívidas, este recurso procura despertar sentimentos como compaixão, indignação ou entusiasmo. Essa abordagem comovente tem o poder de tornar o argumento mais pessoal e cativante, estimulando uma resposta afetiva por parte do interlocutor. Já o *ethos* envolve a construção da imagem de si que o argumentador projeta em seu discurso. É a maneira como ele se apresenta e é percebido pelo público. Por isso, objetiva estabelecer confiança, competência e ética por meio de características como conhecimento especializado, credibilidade, honestidade e autoridade. Por meio dele, o argumentador pretende ganhar a confiança e o respeito do interlocutor, aumentando assim a persuasão de seu discurso.

Em outras palavras, “o sujeito falante [...] pode fazer uso da linguagem como *logos*, mas também como *pathos* e projetar uma imagem de si apropriada (o *ethos*) para intervir no espaço social e político” (VITALE, A., & AMOSSY, R., 2018, p.3). Assim, a presença desses componentes, na retórica clássica, na construção da arguição, auxiliava o locutor a alcançar o seu objetivo de persuasão. Desse modo, por meio dela, buscava-se exercer influência sobre o interlocutor, persuadindo-o a adotar um determinado ponto de vista ou a tomar determinadas

atitudes. Para o desenvolvimento do processo argumentativo eram – e ainda são - necessárias estratégias persuasivas, como a construção do *ethos* e do *pathos* - além de levar em consideração a heterogeneidade constitutiva do discurso. Então, entende-se que “a retórica clássica se apoiava na agência – a ação controlada de um locutor que maneja a arte da linguagem e intervém deliberadamente no real exercendo sua influência sobre o outro” (VITALE, A., & AMOSSY, R., 2018, p.1).

Mas sobre o que se argumentava? A temática daquilo que era defendido não era sobre o que era evidente, mas sobre o que podia ser questionado ou oferecer diferentes perspectivas dentro de determinada comunidade; o seu pressuposto era tratar sobre o que não era incontestável. É imprescindível depreender que essa característica se apresenta até hoje na análise argumentativa. Argumentar, desse modo, implica uma situação em que há divergência ou a possibilidade de diferentes pontos de vista (AMOSSY, 2007, p. 130), ou seja, “cabe argumentar somente acerca de temas que são apresentados como duvidosos, não imediatamente aceitáveis como óbvios” (SACRINI, 2016, p.21). Assim, ela se manifesta no meio discursivo para lidar com as controvérsias e as diferentes interpretações presentes em uma comunidade discursiva. Entretanto, é preciso salientar que mesmo a argumentatividade sendo inerente ao discurso, não se dá em todas as situações - no sentido retórico como trazido anteriormente.

Para Sacrini, “a argumentação [é] uma prática social de defesa de teses ou posições não evidentes por meio de justificativas racionais” (SACRINI, 2016, p.8). Nesse caso, não há meios da argumentação acontecer sem a concretude da linguagem – nas justificativas racionais. Por causa disso, é necessário ampliar o conceito de argumentação oriundo da tradição clássica, como trazido por Sacrini. Isto posto, para Amossy, que parte da perspectiva da Análise do Discurso, a argumentação é vista sob o viés discursivo no qual

a argumentação é entendida como uma “tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário” (AMOSSY, 2011, p.130 apud PORTELA, 2016, p.28)

Assim, ela demonstra que a linguagem não só existe como um meio de apresentação da argumentação, como se essa acontecesse em outra dimensão diferente da do linguístico, mas que

é na espessura da língua que se **forma** e se **transmite** a argumentação, e é através de seu uso que ela se **instala**<sup>1</sup>: a argumentação, é preciso não esquecer, não é o emprego

---

<sup>1</sup> É preciso salientar o movimento aqui apresentado pelas formas verbais grifadas. Para Amossy, o discurso não só faz parte da argumentação. É por meio dele, instaurado pelo uso linguístico, que a argumentação surge, é compartilhada, existe e persiste.

de um raciocínio que se basta por si só, mas uma troca atual ou virtual - entre dois ou mais parceiros que pretendem influenciar um ao outro. (AMOSSY, 2011, p133)

Nesse sentido, é por meio da linguagem que a argumentação se instaura como dialógica. Essa influência não se trata de forma totalitária, ou seja, não são todos os discursos que apresentam o caráter argumentativo no sentido retórico. As teorias contemporâneas da argumentação têm distinguido os discursos que têm uma dimensão argumentativa – tendência intrínseca a ele enquanto comunicação de orientar as maneiras de ver o interlocutor – dos que têm uma orientação argumentativa – aqueles que demonstram uma estratégia de persuasão. Em vista disso, entende-se que o discurso com orientação argumentativa será aquele que trata da tentativa de modificar, reorientar ou reforçar, por meio da linguagem, a visão das coisas por parte do interlocutor. É um discurso que busca adesão não apenas a uma tese, mas também a modos de pensar, ver e sentir (AMOSSY, 2007). Nesse sentido, a argumentação vai além da mera exposição de um argumento, pois envolve estratégias persuasivas para alcançar a persuasão do outro.

Logo, sendo a argumentação – em sua orientação ou dimensão - ligada intrinsecamente ligada ao discurso e, por isso, na situação inscrita, é influenciada pelo contexto social, cultural e institucional. Manifesta-se, portanto, como parte integrante do funcionamento discursivo, agindo sobre o outro e buscando exercer influência por meio de estratégias persuasivas (AMOSSY, 2007). Ao compreendê-la como uma dimensão de troca simbólica, que engloba aspectos discursivos, argumentativos e socioinstitucionais, é possível analisar e compreender de forma mais abrangente as práticas discursivas e as formas de persuasão presentes nas interações comunicativas.

### **3.2 O que se entende por gênero (s) argumentativo (s)?**

Bakhtin postula que os gêneros do discurso são formas "relativamente estáveis" de enunciados, as quais são social e historicamente determinadas. Segundo o autor, a comunicação, fala e escrita são realizadas por meio deles e alega que os sujeitos possuem um vasto repertório de gêneros, muitas vezes, sem consciência disso. Até mesmo nas interações informais, o discurso é influenciado pelo gênero – e suas tipificações - em uso. O filósofo até compara a presença desses gêneros à aquisição da língua materna, descrevendo que eles são apresentados aos sujeitos de maneira semelhante: "quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática" (BAKHTIN,

2003, p.282). Isto posto, os gêneros são entendidos como parte integrante da vida comum e que, por isso, “não são apenas formas”, no sentido estrutural; mais do que isso, “gêneros são formas de vida.” (BAZERMAN, 2021, p. 39)

À vista disso, quando se inicia a formação escolar básica, com a alfabetização, há uma preocupação de aproximação do aluno aos gêneros orais e escritos, tendo no segundo uma prevalência. Esse foco é lembrado por Marcuschi, pois em uma

sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Neste sentido, pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno. Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. (MARCUSCHI, 2010, p. 16 apud PORTELA, 2016, p.19)

Por causa disso, é imprescindível que a escrita componha uma parte significativa da formação escolar. Isso porque, segundo Bazerman (2021), escrever não é algo isolado, mas a realização textual de um amplo espectro de interações humanas. Os enunciados que compõem essa escrita são delimitados a partir de tipificações próprias do gênero discursivo que está em elaboração. No entanto, a sua composição não se dará de modo inédito, pois eles apresentam

ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado numa esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores de uma dada esfera (a palavra “resposta” está empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. (BAKHTIN, 1992, 316 apud FIORIN, 2022, p.31)

Tendo em vista que no processo argumentativo a troca simbólica desempenha um papel fundamental, a argumentação ocorre por meio do diálogo entre os participantes, em que um busca influenciar o outro. A heterogeneidade constitutiva do discurso é um dos elementos fundamentais da argumentação, pois os pontos de vista apresentados sempre se situam dentro de uma constelação preexistente, em que os discursos se entrelaçam e se relacionam (AMOSSY, 2007).

Logo, a escrita, especialmente nos gêneros argumentativos, ocupa um lugar significativo na vida escolar, principalmente durante o Ensino Médio. Uma característica notável desses gêneros é sua ênfase em "persuadir o leitor de que o ponto de vista é válido e relevante" (BRASIL, 2022, p.15). Entre os diversos gêneros trabalhados nos anos finais da educação básica, destaca-se o "dissertativo-argumentativo" como prioritário para ensinar e aprender devido à sua estrutura, linguagem e objetivo persuasivo. Essa ênfase é justificada pela crença de que é possível identificar no autor desse gênero as características e habilidades desejadas

para aqueles que concluem sua trajetória acadêmica básica. Em relação a ele, entende-se que se concentra na defesa de um ponto de vista sobre um determinado assunto, apoiando-se em argumentos para influenciar a opinião do leitor e persuadi-lo de que a ideia defendida é correta. Portanto, é necessário apresentar e explicar as ideias. Daí a dualidade desse tipo textual: é argumentativo ao defender um ponto de vista ou opinião e é dissertativo ao empregar explicações para justificar essa posição (BRASIL, 2022).

### **3.3 Por que a argumentação?**

A análise da argumentação requer um estudo aprofundado da língua, levando em consideração as estratégias persuasivas utilizadas em uma situação de comunicação específica. Isso implica em não considerar restritamente o conteúdo racional dos argumentos apresentados, da mesma forma deverão ser analisados como são formulados e são desenvolvidos (AMOSSY, 2007). Como ressalta a autora, o mesmo argumento pode adquirir significações distintas dependendo de sua apresentação e de sua estruturação no discurso e, por conseguinte, no texto engendrado no gênero argumentativo específico. Além disso, a compreensão da argumentação requer uma análise aprofundada do texto, do gênero discursivo em que se insere e da estética que o permeia (AMOSSY, 2007). Nesse sentido, a sua análise ultrapassa a avaliação da exposição de ideias e envolve o estudo dos recursos retóricos utilizados para persuadir o público-alvo.

Posto isso, o desenvolvimento da escrita de textos com orientação argumentativa presente nos gêneros avaliativos e focado nas séries do Ensino Médio ultrapassa um critério de avaliação, pois revela-se como um exercício de cidadania. Fiorin (2022) destaca uma relação inerente entre a argumentação e a democracia, pois afirma que “a retórica é, de certa forma, filha da democracia”. Enquanto nas ditaduras não são admitidos pontos de vista divergentes, é na democracia que a contradição floresce, sendo ela a base da retórica. Através da argumentação, as diferentes perspectivas são expostas e debatidas, permitindo o confronto de ideias e a busca por consensos.

Sacrini (2016) aponta que a necessidade de argumentar surge quando uma tese não se impõe de modo imediato. Assim, sob circunstâncias ditatoriais, muitas teses duvidosas, ou seja, não imediatas, são simplesmente impostas pelo poder instituído, sem espaço para discussões racionais acerca de sua aceitabilidade (SACRINI, 2016). Por isso, a capacidade de argumentar torna-se mais crucial em ambientes democráticos, tendo em vista que o debate racional é

fundamental para fortalecê-los e impedir imposição autoritária de ideias. Logo, o critério argumentativo se apresenta como definidor da vida das pessoas, sendo, então, imprescindível o seu fomento, sobretudo, no período de formação da juventude devido ao seu valor formativo.

Aristóteles (2012, p. 12 apud PORTELA, 2016) afirma que a retórica tem a faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão. Enquanto outras artes são apenas instrutivas e persuasivas em suas áreas de competência, a retórica tem a habilidade de adaptar-se e persuadir em diversas questões. Essa capacidade de encontrar os argumentos adequados para cada caso é essencial para jovens em desenvolvimento, pois demanda deles a habilidade de utilizar estratégias persuasivas de forma eficaz utilizando-se de recursos linguísticos em um tipo textual<sup>2</sup> inscrito em um gênero que é fruto de uma situação comunicativa de acordo com o objetivo específico de persuasão. Por causa disso, é aceitável que a argumentação se destaque como uma habilidade mais valorizada nos processos seletivos, uma vez que requer um estudo aprofundado da língua, a compreensão do texto e do contexto em que se insere, a utilização de estratégias persuasivas e a capacidade de confrontar ideias divergentes em temas que não se há um consenso em um texto escrito. Nele, todavia, pode-se afirmar que não seria possível manifestar o *pathos* e o *ethos*, propriamente ditos, mas que poderiam, em determinados casos, ser explorados em outros gêneros orais, por exemplo.

Ademais, como afirmado, ela é essencial para evitar a imposição autoritária de teses, pois propicia o debate racional e lógico e, por este motivo, contribui para o fortalecimento da soberania popular. Por consequência disso, a argumentação faz parte de um contexto de expressão das liberdades individuais e pode dar voz aos sujeitos que, porventura, são silenciados pelo contexto social. É por seu meio, portanto, que é possível exercer um valor mais do que combativo ou persuasivo, mas formativo, pois é por ela que há o desenvolvimento do raciocínio lógico - devido ao critério dedutivo -, elaboração do pensamento crítico acerca do ambiente e de questões que circundam a vida das pessoas. Mais do que isso, a argumentatividade representa uma ação cidadã que não só se refere à realidade democrática, mas trata-se do exercício dela, como uma forma de viver e de agir na realidade em que o sujeito está circunscrito e que pode utilizá-la para a defesa de sua visão da vida. Desse modo, a argumentação se apresenta como uma forma de emancipação do indivíduo de modo a

---

<sup>2</sup> A expressão *tipo textual* utilizada neste trabalho não remete estritamente aos modos de organização do discurso – apresentado por Charaudeau (1992 apud ALVES, T; LIMA, W; ALVES, 2012) - nem tampouco às classes da gramática de um texto - que circulam em ambiente escolar. A expressão apresenta um sentido de forma textual enquanto gênero e suas tipificações, apesar de apresentar a organização argumentativa – no sentido demonstrado por Charaudeau – para a construção da argumentação.

proporcioná-lo oportunidade de enunciação de ponto de vista e, por isso, reclamar seu espaço – e seus direitos - no mundo.

#### **PARTE 4. COMO A ARGUMENTAÇÃO VEM SENDO AVALIADA**

Neste capítulo serão tratadas possíveis justificativas da exigência majoritária de gêneros de *orientação argumentativa* - conforme demonstrado em *Aporte Teórico* - em avaliações pós Ensino Médio. Será dado enfoque nas propostas do texto dissertativo - argumentativo<sup>3</sup> em dois processos seletivos, ENEM e FUVEST, que serão analisadas posteriormente.

Estudantes que saem do sistema escolar regular são desafiados a demonstrarem seus pontos de vista objetivando a inserção de forma eficiente no contexto social; esses sujeitos necessitam dominar a arte da comunicação, incluindo as habilidades de falar, de ler e de escrever com destreza. Além disso, essas competências são essenciais para estabelecer interações claras com orientação ou dimensão argumentativas objetivas e consistentes, que garantam uma participação significativa na sociedade. Ao dominar tais habilidades, os indivíduos podem se comunicar efetivamente, transmitindo suas ideias e compreendendo as informações de maneira clara e concisa.

##### **4.1 A avaliação escrita no Brasil**

A redação em processos seletivos para o ensino superior no Brasil se tornou obrigatória a partir de 2002 através da Portaria 391 de novembro de 2002, do Ministério da Educação, conforme determinação do Parecer nº 98/99 de 06 de julho de 1999. Ademais, o Artigo 2º define que esta avaliação escrita deveria ter valor eliminatório, dado sua importância:

Art 2º Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo. <sup>4</sup>

Neste bojo, apresenta-se a definição de uma avaliação de escrita em todos os meios de acesso ao ensino superior, tendo incluídos, desse modo, avaliações como o ENEM e como a FUVEST.

---

<sup>3</sup> É preciso salientar que a prática de tal gênero existe apenas no contexto escolar e, por consequência (ou seria o contrário?), também nos processos referidos. Há discussão sobre a pertinência da tipificação dissertativo-argumentativo, uma vez que são características semelhantes e complementares no processo argumentativo. No entanto, neste trabalho não será disposta essa discussão, pois o foco dado será no procedimento argumentativo e não estrutural do gênero.

<sup>4</sup> Artigo 2º da Portaria 391. Ela está disponível no site oficial do SISU, do MEC: <https://sisugestao.mec.gov.br/>.

## 4.2 Informações gerais sobre os processos do ENEM e da FUVEST

O ENEM, Exame do Nacional do Ensino Médio, foi criado pelo INEP, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais, órgão do MEC, Ministério da Educação. Ele teve sua primeira edição em 1998 e tinha, inicialmente, o intuito de avaliar o domínio dos estudantes dos conteúdos escolares e das competências sociais necessárias ao exercício da cidadania exigidos após a finalização do Ensino Médio. No entanto, nos anos que se seguiram, os resultados provenientes de tal avaliação não eram somente considerados para isso, mas também começaram a ser adotados como critério de ingresso para o ensino superior em universidades tanto federais quanto estaduais. Por isso, essa avaliação se tornou um dos mais importantes meios de acesso ao meio universitário - agora também é utilizada para adentrar em universidades em Portugal. Por causa de sua relevância, somente na edição de 2022, foram 2.351.513<sup>5</sup> participantes deste exame. Importante salientar que, infelizmente, esse número vem decrescendo ao longo dos anos; se observado, por exemplo, o número de participantes em 2019, ano anterior à pandemia - cerca de 3,9 milhões<sup>6</sup> - há uma diminuição expressiva em relação a 2022.

Já o processo de avaliação da FUVEST, Fundação Universitária para o Vestibular, é o segundo exame brasileiro com o maior número de inscritos e é aplicado desde 1977 para ingresso na USP, Universidade de São Paulo. O número de inscritos nesse processo em 2023 totalizou 114.432, considerando-se candidatos e treineiros. Os treineiros são estudantes que ainda não concluíram o ensino médio, mas que a fazem para testar seus conhecimentos, somaram 10.389, enquanto os candidatos totalizaram 104.043 inscritos. Neste processo, a USP ofereceu 11.147 vagas, com 8.230 delas pela FUVEST e 2.917 pelo sistema ENEM-USP<sup>7</sup>, que utiliza a nota do ENEM.

## 4.3. Os gêneros (dissertativo) -argumentativos nesses processos

O texto dissertativo-argumentativo, atualmente, consolidou-se como um gênero discursivo essencial e intrinsecamente ligado ao contexto pré-universitário. Sua importância

---

<sup>5</sup>Dados presentes no site oficial do INEP: <https://www.gov.br/inep/pt-br>.

<sup>6</sup>Dados presentes no site oficial do INEP: <https://www.gov.br/inep/pt-br>.

<sup>7</sup> Dados presentes no site oficial da FUVEST: <https://www.fuvest.br/>.

não é equivalente à uma redação somente, pois suas características são amplamente requeridas para o ingresso em diversas instâncias educacionais. Sendo assim, o fato de esse tipo de escrita ser amplamente demandado em exames como o ENEM – com a especificidade da elaboração de uma proposta interventiva - e em vestibulares de instituições privadas ou públicas, como a FUVEST, confere a ele uma relevância que ultrapassa a mera avaliação dos estudantes, pois torna-se uma ferramenta de cunho social para jovens e para adultos. Por isso, tal escrita antes concebida para avaliação, desenvolve, ao longo do tempo, função social o que, portanto, colabora para a consideração de sua configuração enquanto gênero discursivo.

De acordo com a Cartilha do Participante (BRASIL, 2022), do INEP, o texto dissertativo-argumentativo no ENEM é estruturado com o propósito de defender um ponto de vista específico sobre determinado assunto. Essa abordagem deve ser fundamentada com argumentos sólidos, buscando influenciar a opinião do leitor e persuadi-lo de que a ideia defendida é correta. Para atingir esse objetivo, é essencial expor e explicar as ideias de forma clara e coerente. Essa abordagem, segundo o documento, justifica a natureza dupla indicada em sua intitulação: *argumentativo*, por defender uma tese, e *dissertativo*, por empregar explicações para justificá-la<sup>8</sup>. Tendo em vista que o principal propósito desse gênero é persuadir o leitor da validade do ponto de vista apresentado, para alcançar esse intento, ele deve mobilizar informações, fatos e opiniões, sustentados por um raciocínio lógico e consistente. A argumentação, então, deve ser pautada em dados concretos e bem fundamentados e as explicações utilizadas devem fornecer uma base sólida para a defesa da tese em questão.

Neste processo, o aluno deve apresentar competências indicadas pelos critérios de correção: domínio da modalidade escrita da língua, características estruturais do gênero, compreensão do tema, assim como a capacidade de incorporar conhecimentos de diversas áreas – denominado como repertório sociocultural<sup>9</sup> -, seleção de argumentos, mecanismos linguísticos de coesão e, por fim, formulação de sugestão de ação interventiva do problema abordado no tema. No documento, há indicação do universo temático que poderá ser tratado na proposta de redação. Segundo a cartilha, a temática terá “ordem social, científica, cultural ou política” (BRASIL, 2022, p.4).

---

<sup>8</sup> Aqui retoma-se a discussão levantada na primeira nota presente nesta seção.

<sup>9</sup> Aqui pode-se retomar a discussão sobre o uso do *logos*, segundo a retórica clássica, uma vez que retoma a dimensão racional da argumentação, baseada no raciocínio lógico. O *ethos* também é evocado uma vez que a maneira como o estudante se utiliza da linguagem e a forma de apresentar as informações e movimento argumentativo demonstra uma forma de se apresentar enquanto autor para seus leitores.

No Manual do Candidato da FUVEST 2023, há a indicação de que a prova de redação, que é aplicada na 2ª fase do processo, deverá ser uma “dissertação de caráter argumentativo” (FUVEST, 2023, p. 41). Nele, é indicado que o candidato deve apresentar a habilidade de utilizar conhecimentos e pontos de vista relevantes, argumentar de forma lógica e consistente, além de articular eficientemente as partes do texto e se expressar de maneira clara e apropriada com o objetivo de desenvolver uma escrita persuasiva e envolvente, garantindo que sua mensagem convença o leitor de forma precisa<sup>10</sup>. É indicado, também, que o texto produzido não apresente somente um caráter expositivo, ou seja, “que se limite a expor dados ou informações relativas ao tema, sem que se explicita um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente” (FUVEST, 2023, p. 41). Aqui percebe-se o alinhamento ao que se propõe como gênero dissertativo-argumentativo no processo do ENEM. Apesar de não apresentar tal nomenclatura, o manual deixa evidente que considera relevante uma diferença na estrutura expositiva e argumentativa.

Nesta avaliação, entende-se que o texto deve apresentar as seguintes competências – indicadas nos critérios de correção -: leitura e desenvolvimento do tema, assim como a utilização de conhecimentos prévios que pertençam ao arcabouço teórico do discente, organização do texto seguindo regras do gênero dissertativo-argumentativo, coerência dos e entre os argumentos e articulação das partes do texto, através de formações coesivas e a adequação gramatical e vocabular. Percebe-se, então, que mesmo que não apresente a mesma nomenclatura da adotada pelo ENEM, o que se espera da elaboração deste gênero é o mesmo, que o jovem se posicione criticamente frente a uma questão. No entanto, uma diferença nos dois processos trata-se do campo temático. Enquanto no ENEM há especificidade das esferas social, científica, cultural ou política, no processo da FUVEST não há nenhuma demarcação sobre a perspectiva da abordagem temática, o que, teoricamente, demandaria do candidato uma maior abrangência sobre a sua capacidade de elaboração argumentativa. Mesmo assim, como indicado na introdução deste trabalho, sempre optam por tratar “acerca de temas que são apresentados como duvidosos, não imediatamente aceitáveis como óbvios” (SACRINI, 2016, p.21).

Assim, ao ser exigido em avaliações tão relevantes para a entrada na universidade, esse tipo de texto torna-se um meio para que os estudantes possam expressar e exercitar sua capacidade de argumentação, análise crítica e reflexão sobre temas de ordem social, científica,

---

<sup>10</sup> Os conceitos retóricos invocados aqui também referem-se ao citado na *nota 6*.

cultural ou política. Além disso, ele estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita, essenciais não apenas para o sucesso nos exames, mas também para o pleno exercício da cidadania em uma sociedade que demanda dos sujeitos posições fundamentadas e reflexões coerentes e coesas.

## **PARTE 5. ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM E DA FUVEST**

Esta parte tem como objetivo realizar uma breve análise a respeito da proposta<sup>11</sup> argumentativa na construção da redação das referidas avaliações aplicadas em 2022. O desenvolvimento dessa análise contará com trechos das coletâneas que serão apresentados no decorrer do capítulo, a fim de ilustrar a discussão.

Primeiro, serão apresentadas leituras analíticas dos textos que compõem as coletâneas de ambas propostas, tendo em vista os recortes temáticos propostos pelas entidades. Posteriormente, essas leituras serão relacionadas a partir de algumas questões levantadas, como:

- O que esperam do aluno?
- Quais são as imagens – aluno-candidato e cidadão - projetadas?
- O que leva o aluno a desenvolver seu ponto de vista e, por consequência, gerar o texto?
- A temática permite uma leitura social ou política da própria realidade, característica fundamental da orientação argumentativa?

### **5.1 Leitura analítica da coletânea da proposta de redação do ENEM de 2022**

A redação do ENEM de 2022 teve como tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. A coletânea foi composta por quatro textos: o primeiro – com caráter mais informativo - trata da conceituação das comunidades tradicionais; já o segundo é um infográfico da distribuição dessa população por estado brasileiro; o terceiro é parte de pronunciamento oficial do governo em que apresenta Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) e o quarto é parte da Carta da Amazônia 2021 apresentada aos integrantes da COP26. Nesta proposta há, também, o retorno da palavra desafio, que foi utilizado pela última vez no ENEM 2017, quando o tema foi “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”, elas se associam uma

---

<sup>11</sup> As propostas completas serão anexadas ao final deste estudo.

vez que a temática também aborda parte da população que demanda políticas públicas para sua valorização e inclusão a direitos básicos como acesso à educação.

### **5.1.1 Leitura analítica do Texto I**

O Texto I apresenta que as comunidades tradicionais são compostas por indígenas, ciganos, extrativistas, pescadores e quilombolas. Quando demonstra essa constituição deixa explícita a diversidade cultural que, comumente, não é conhecida uma vez que apresenta que sua composição vai além das indígenas ou quilombolas, embora essas sejam as mais conhecidas. Ao mencionar a existência de 26 comunidades oficialmente reconhecidas e outras que ainda não receberam esse status legal, o texto destaca a vasta gama de grupos que constroem o mosaico da cultura brasileira. Isso ressalta a necessidade de não generalizar ou simplificar a compreensão desses coletivos, mas considerar as especificidades históricas, geográficas e culturais de cada uma.

Ele também destaca a conexão profunda que essas comunidades têm com a natureza. A terra é descrita como uma mãe e há uma relação de reciprocidade com o ambiente natural. Esse aspecto é notável, pois esses grupos mantêm práticas sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente, algo que merece destaque em discussões sobre conservação ambiental. Além disso, o texto sugere que muitas dessas comunidades ainda não foram oficialmente reconhecidas pela legislação. Isso lança luz sobre os desafios que essas populações enfrentam, como a falta de acesso a direitos territoriais, serviços públicos adequados e proteção de sua cultura e modo de vida; que são cruciais para garantir a preservação da diversidade cultural do Brasil.

Ademais, ele menciona o papel da pesquisa acadêmica na compreensão e valorização dessas comunidades. Isso destaca a importância de estudos e pesquisas para documentar e preservar a cultura, os conhecimentos tradicionais e os desafios que elas enfrentam; também salienta a presença de sujeitos pertencentes a essas comunidades no espaço da universidade para a produção científica que envolve as questões relacionadas às suas realidades tradicionais, por exemplo, no uso de plantas e recursos naturais na ciência. Por isso, a academia desempenha um papel essencial na conscientização, no apoio e no fomento à valorização.

### 5.1.2 Leitura analítica do Texto II

O Texto II é um gráfico intitulado "*Povos Tradicionais do Brasil - Estados com Maior Concentração de Famílias*", extraído de uma reportagem intitulada "*650 mil famílias se declaram 'povos tradicionais' no Brasil; conheça os kalungas, do maior quilombo do país*", com autoria da repórter Paula Paiva Paulo, publicada no portal de notícias online G1. Este texto foi um dos finalistas do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos em 2020. No G1, ele fazia parte de uma série chamada "Desafio Natureza", que foi publicada ao longo de um ano, composta por 12 capítulos, cada um dedicado a um dos principais problemas ambientais enfrentados pelo Brasil, conforme definido pelas prioridades de ação da Organização das Nações Unidas (ONU).

São apresentados dados sobre o número de pessoas que se identificam como pertencentes a comunidades tradicionais, como pescadores, indígenas, quilombolas, povos de terreiros, ribeirinhos, extrativistas e ciganos. Além de fornecer informações concretas, como o tamanho dessas populações em estados específicos, o texto também introduz grupos adicionais em relação ao Texto I, ampliando a discussão sobre a identidade desses povos tradicionais. Também é observado que algumas dessas comunidades coexistem nos mesmos estados, como é o caso dos indígenas, ribeirinhos, extrativistas e pescadores nos estados do Amazonas e Pará, por exemplo.

### 5.1.3 Leitura analítica do Texto III

O Texto III aborda a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) no Brasil e apresenta informações relevantes sobre a atuação do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)<sup>12</sup> nessa área. Esse ministério, destaca o texto, preside a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) desde 2007, sendo a CNPCT criada em 2006. Essa informação demonstra a longa trajetória de discussão e do engajamento do governo federal com a questão das comunidades e povos tradicionais no país.

Tendo isso em vista, a criação desta política, advinda de anos de discussão sobre a temática, é significativa, pois reflete o reconhecimento, por parte do Estado, da importância de

---

<sup>12</sup> Importante ressaltar que esse ministério é um órgão da administração federal direta que foi recriado por meio do Decreto nº 11.339, de 1º de janeiro de 2023. A restauração desse ministério foi de suma importância para a volta ao investimento em questões sociais no Brasil. Os programas promovidos por ele têm como objetivo a inserção de pessoas marginais aos direitos fundamentais por meio de ações como Bolsa Família e o Brasil Sem Fome.

preservar e valorizar as formas de organização social dessas comunidades. Logo, a PNPCT pode ser vista como um esforço público para promover o desenvolvimento sustentável desses grupos, levando em consideração suas particularidades culturais e modos de vida tradicionais.

Além disso, o texto sugere que a sua criação ocorreu em um contexto de busca por reconhecimento e preservação das outras formas de organização social por parte do Estado. Isso implica que as comunidades e povos tradicionais enfrentam desafios significativos para que suas culturas, territórios e modos de vida sejam adequadamente valorizados e protegidos. A criação de políticas como essa é uma referência de um passo positivo.

#### **5.1.4 Leitura analítica do Texto IV**

A "Carta da Amazônia 2021" é um documento que traz à tona questões cruciais relacionadas aos desafios enfrentados pelas comunidades e povos tradicionais no Brasil, com foco na região amazônica. A carta é dirigida aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26) – autoridades, técnicos, diplomatas entre outros do mundo inteiro - e tem como objetivo destacar a importância da proteção da sociobiodiversidade amazônica e dos direitos dessas comunidades em meio à crise climática e como a sua preservação se relaciona diretamente ao futuro ambiental e climático do planeta. A carta enfatiza a relevância da Amazônia e de seus grupos tradicionais no contexto das alterações do clima, ressaltando que essa crise afeta todos os seres vivos e não somente os tradicionais. Nesse sentido, os povos indígenas e coletivos da região têm um papel crucial a desempenhar na preservação da biodiversidade e na mitigação dos efeitos dessas transformações.

Além disso, o texto também destaca a necessidade de proteger as terras e direitos dessas pessoas. Isso reflete uma luta de longa data desses grupos para garantir a segurança de suas terras contra ameaças como a exploração predatória e a invasão de territórios. A carta também critica a abordagem baseada apenas na lógica de mercado em relação à Amazônia, enfatizando que soluções sustentáveis não podem ser alcançadas apenas por meio da exploração econômica da região.

Outro ponto relevante do texto é a valorização da experiência das sociedades e culturas históricas, construídas com base em saberes tradicionais e ancestrais, bem como em um profundo conhecimento da natureza. Isso sublinha a importância desses conhecimentos no contexto global das questões ambientais e da busca por soluções sustentáveis. Destaca-se, então, que a inovação não deve ameaçar os territórios ou as formas tradicionais de vida, pelo

contrário, aponta a necessidade de abordagens inovadoras que respeitem a sustentabilidade e a cultura, ao mesmo tempo em que abordam os desafios climáticos.

Por fim, a carta é assinada por diversas entidades representativas, como o Conselho Nacional de Saúde (CNS), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), *Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)*, demonstrando a unidade dessas organizações em sua defesa comum dos interesses e direitos das comunidades tradicionais tendo em vista a preservação da natureza e do clima mundial. Ela ressalta a importância da cooperação global – entre comunidades tradicionais e não tradicionais - para enfrentar os desafios futuros, proteger a Amazônia, seus povos e sua biodiversidade.

## **5.2 Leitura analítica da coletânea da proposta de redação da FUVEST de 2023**

O tema da proposta de redação da FUVEST 2023 teve como tema “Refugiados ambientais e vulnerabilidade social”. A coletânea foi composta por seis textos: o primeiro texto aborda o conceito dos refugiados climáticos e porque são denominados assim; já o segundo é um infográfico que apresenta a distribuição desses refugiados por continente; o terceiro trata-se de uma fotografia que faz parte da coleção *Êxodos*, de Sebastião Salgado; o quarto é um trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; o quinto apresenta uma projeção dessa questão presente em um relatório do Banco Mundial e o sexto, e último, é um excerto do livro de Ailton Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo*. O tema desta edição teve como objetivo que os candidatos dissertassem sobre os deslocamentos forçados por desastres ambientais, assim como aqueles causados pelas mudanças climáticas, que afetam principalmente grupos sociais mais vulneráveis e causam crises humanitárias. Ela, por isso, diferencia-se do modelo seguido em anos anteriores, pois tal instituição tinha um padrão de trazer recortes de caráter mais abstratos ou filosóficos. Nesta configuração, o viés de análise se assemelhou à proposta de redação do Enem, já que aborda um problema social.

### **5.2.1 Leitura analítica do Texto 1**

O primeiro texto é um trecho de uma reportagem extraída da Agência Universitária de Notícias da USP e define quem são “refugiados ambientais”. Esse conceito contribuiu para evitar desvios na abordagem temática do candidato, já que dispunha claramente a diferença, por exemplo, dos refugiados de guerra. Ele aborda a questão desses refugiados destacando que seu

crescimento ao longo do tempo se dá devido às crises humanitárias que têm ocorrido recentemente devido a desastres naturais e doenças decorrentes delas.

A introdução enfatiza a gravidade, complexidade e urgência da crise de refugiados, classificando-a como um dos maiores desafios contemporâneos. O texto desafia a percepção comum de que guerras e conflitos são as principais causas dos movimentos de refugiados, destacando que, na realidade, muitos desses deslocamentos são resultado de eventos naturais catastróficos, como enchentes, terremotos, erupções vulcânicas ou ciclones tropicais. Por causa disso, o texto oferece uma perspectiva crítica e informativa sobre a crise de refugiados, enfatizando a importância de reconhecer os desastres naturais como uma causa significativa desse fenômeno. Ele aponta, ainda, para a necessidade de abordar a vulnerabilidade social das pessoas afetadas por esses eventos, a fim de encontrar soluções eficazes para essa questão.

### **5.2.2 Leitura analítica do Texto 2**

O segundo texto motivador é um infográfico com dados de um relatório organizado pelo Banco Mundial, que mostra uma projeção de refugiados climáticos até 2050, por regiões do planeta. Entre as regiões com maior estimativa de refugiados climáticos estão a África subsaariana, partes da Ásia e Pacífico, todas conhecidamente marcadas pela miséria, pela fome e pelos conflitos políticos. O texto, de maneira implícita, sugere a relação posta entre a vulnerabilidade dessas regiões e o êxodo climático, que é justamente a questão central proposta. Essa relação, no entanto, só poderia ser possível se o candidato tivesse em seu arcabouço essas referências das regiões demonstradas no texto.

### **5.2.3 Leitura analítica dos Textos 3 e 4**

Ainda sob o foco da vulnerabilidade, os textos 3 e 4 expõem sujeitos que estão permanentemente migrando. O texto 3 é uma fotografia da série *Êxodos*, de Sebastião Salgado, que resultou na publicação de um livro em 2000. Uma série que, segundo o próprio fotógrafo, “conta a história da humanidade em trânsito”; o projeto foi realizado ao longo de seis anos em 40 países. Tal fotografia, que pertence ao campo da fotojornalismo, apresenta uma família com um animal em movimento em meio a um ambiente árido. A referência *Exôdos*, presente na

descrição do terceiro texto, permite ao candidato fazer uma referência artística ao que foi enunciado nos textos 1 e 2.

Ele também pode ser facilmente associado ao texto 4, um trecho de *Vidas Secas*, romance famoso do escritor brasileiro de Graciliano Ramos, que traz a saga de uma família de retirantes sempre em busca de terras menos castigadas pela seca. Esse trecho revela as lutas e os desafios enfrentados por uma família de retirantes que buscam uma vida melhor em meio a condições extremamente áridas e difíceis. Embora o termo "refugiado ambiental" não seja utilizado, as circunstâncias vividas pela família de Fabiano refletem os desafios enfrentados por aqueles que são forçados a deixar suas casas devido a questões ambientais - tantas outras mencionadas no romance - precárias.

Ademais, a vulnerabilidade social da família é evidenciada no trecho. A referência aos "lugares habitados" sugere que eles estão constantemente em movimento, em busca de um local onde possam se estabelecer e encontrar recursos básicos, como moradia e meios de subsistência. Esse trecho reflete a árdua situação econômica e social enfrentada pelos refugiados, que, muitas vezes, veem-se desalojados e desprovidos de recursos. Desse modo, a busca da família por "morada" e a preocupação do vaqueiro Fabiano com a possibilidade de não encontrar "gado para cuidar" indicam a dependência de recursos naturais e a incerteza sobre como sobreviver em um ambiente hostil. Essa incerteza é uma característica comum das experiências de exilados, que frequentemente se encontram deslocados de suas fontes tradicionais de subsistência devido a secas ou outras mudanças exteriores a suas vontades ou aspirações.

No entanto, há um indício de esperança na fala de Sinhá Vitória sobre a possibilidade de Fabiano se dedicar a "outras ocupações". Isso sugere a disposição da família em se adaptar às circunstâncias e enfrentar os desafios que encontram em sua busca por uma vida melhor, mesmo que o vislumbre da família seja pouco fértil como o ambiente em que estão acostumados. Essa resiliência é uma característica exigidas daqueles que são forçados a se exilar, pois mesmo sem poder de decisão, enfrentarão inúmeras adversidades em seus novos locais de residência.

#### **5.2.4 Leitura analítica do Texto 5**

O quinto texto aborda um relatório do Banco Mundial que faz uma projeção alarmante: até o ano de 2050, mais de 17 milhões de latino-americanos, correspondendo a 2,6% da população da região (o equivalente à população do Equador), podem ser deslocados devido às mudanças climáticas, caso medidas concretas não sejam implementadas para conter os efeitos

dessas alterações. Essa projeção ressalta a magnitude do problema dos refugiados ambientais e a urgência de ações efetivas para lidar com essa crise em crescimento.

O trecho utiliza o termo "migrantes climáticos" que se refere àqueles que são forçados a se deslocar devido a condições ambientais adversas e adiciona outras causas possíveis para o deslocamento forçado como falta de acesso à água, diminuição da produtividade agrícola, elevação do nível do mar e tempestades. Esses fatores são frequentemente causados ou agravados pelas alterações do clima. A migração forçada devido a esses fatores torna as pessoas em refugiados ambientais, pois são obrigadas a abandonar suas casas devido a ameaças ambientais. Além disso, é importante observar que o texto destaca que as áreas mais afetadas serão as mais pobres e vulneráveis. Isso ressalta a realidade apontada pelo recorte temático da proposta: os grupos sociais mais marginalizados e economicamente desfavorecidos são frequentemente os mais impactados por essas variações e, conseqüentemente, estão em maior risco de se tornarem migrantes forçados. A suscetibilidade, nesse contexto, está intrinsecamente ligada às questões ambientais.

### **5.2.5 Leitura analítica do Texto 6**

O sexto texto da coletânea trata-se de um trecho do livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, do importante escritor, ambientalista e líder indígena, Ailton Krenak. O autor menciona uma "cegueira" vivida atualmente no mundo; essa referência faz alusão à falta de consciência e responsabilidade em relação aos impactos futuros das ações que são tomadas hoje. Essa "cegueira" se associa à falta de reflexão das pessoas que detém o poder de alterar o curso das decisões com os possíveis danos futuros e como elas afetam de maneira desproporcional, sempre, os sujeitos mais vulneráveis e os faz lidar com os efeitos negativos das mudanças climáticas e da degradação ambiental com menos recursos e menos capacidade de se adaptar.

A ideia de cooperação entre os povos, que o autor menciona, pode se referir a como a como as condições ambientais se deterioram em algumas áreas e, por isso, as populações são forçadas a se deslocar em busca de lugares mais seguros e sustentáveis para viver. Isso cria uma necessidade premente de cooperação internacional para lidar com esses desafios e para abordar as causas subjacentes das crises ambientais. Além disso, a ênfase de Krenak na sentença em "não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos" aponta para interconexão entre as ações humanas ao argumentar que, ao trabalhar em conjunto para abordar as questões ambientais e proteger as comunidades vulneráveis, também se protege o próprio futuro.

Desse modo, esse texto possibilita a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada que todos têm em relação às questões ambientais e à vulnerabilidade social. Ele destaca a importância da cooperação global para enfrentar os desafios dos refugiados ambientais e sugere que, ao fazê-lo, não se está apenas ajudando os outros, mas também protegendo o bem-estar de todos e a sobrevivência em um mundo interligado.

### **5.3 Alinhamento do que se espera do aluno frente às propostas analisadas**

Diversas referências utilizadas nas leituras analíticas apresentadas anteriormente somente foram possíveis pelas minhas<sup>13</sup> experiências, leitura(s), vivências e prática do próprio exercício argumentativo. Analisando, então, que tais construções visam a prática de jovens recém-saídos do Ensino Médio – ou até mesmo terminando – é coerente avaliar que terão dificuldades na leitura e na compreensão do que leram por diversos motivos, como falta de acesso a materiais, como os fornecidos pelas propostas, tempo restrito da prova ou habilidade de interpretação de diversos tipos de textos dado que as propostas contêm textos com diferentes linguagens, como a verbal, a imagética ou a junção das duas, no caso dos infográficos. É importante entender que talvez os recortes temáticos dessas avaliações se tornem desafios complexos para, sobretudo, alunos de contextos sociais mais precários ou de jovens que pouco exercitaram leituras críticas ao longo de sua vida escolar; o que indica maior responsabilidade da escola em fomentar e investir em tais dificuldades.

### **5.4 Reflexão sobre as leituras analíticas e as questões norteadoras**

No sentido apontado no item anterior, os testes têm sido utilizados como instrumentos políticos e sociais de poder em práticas de inclusão e de exclusão, impactando na educação e na sociedade como um todo (SHOHAMY, 2006, apud MENDEL, 2019). Assim, as perguntas motivadoras da análise relacional entre ambas propostas indicadas no início deste capítulo, tendo em vista as leituras críticas, têm como referencial que esse tipo de avaliação tem se tornado cada vez mais relevante não somente pelo caráter diagnóstico, mas por ser um

---

<sup>13</sup> Aqui se faz necessária uma perspectiva subjetiva.

mecanismo classificatório e, por isso, inclusivo e exclusivo, a depender do contexto exercitado e vividos por tais jovens.

Não obstante, essa prática de escrita se mostra como valiosa para a formação dos jovens, pois, mesmo sob um viés classificatório, incentiva-os a se aprofundar no exercício argumentativo, prática essencial e necessária para uma vida em sociedade. Ela se mostra, então, como ajuizado por Amossy (2007), um componente integral da expressão verbal, posto que está inscrita em todas as interações comunicacionais. Essa experiência se torna ainda mais produtora em temas relevantes, dado que fomenta os jovens a buscar informações e argumentos para embasar ideias e a estruturar pensamentos de forma clara e coesa. Dessa maneira, para elaboração dessas tarefas, os estudantes exercitam a exposição de hipóteses e a construção de análises que possam contribuir para um diálogo mais enriquecedor e mais construtivo sobre questões no âmbito nacional, como no recorte indicado pelo ENEM ou até mesmo universal, como no postulado pela FUVEST.

Sendo a argumentação avaliada nesses processos por meio do gênero dissertativo-argumentativo, pode-se pensar ser, por causa disso, um meio limitador. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo que esse gênero textual se destaque como uma das principais formas de avaliação no contexto educacional, ele não deve ser encarado como uma estrutura rígida e limitadora. Pelo contrário, ele pode auxiliar a estimular a criatividade e a originalidade dos estudantes na abordagem dos temas propostos, permitindo que cada um desenvolva sua voz argumentativa na escrita. O que, nesse caso, colabora de maneira ativa e consciente para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e participativa, já que a argumentação deve ser entendida como “uma atividade fundamental da vida social, dentro e fora da sala da escola, e como uma forma básica assumida pelo pensamento em diversas situações” (AZEVEDO 2016, apud SILVA, p.44).

Tendo isso em vista e retomando Fiorin, quando refere-se à forma tradicional da retórica, a argumentação é a “arte de convencer pelo discurso” (FIORIN, 2022, p.24). Dessa forma, tem-se que a característica fundamental do objetivo argumentativo se dá no âmbito da persuasão. No ambiente avaliativo analisado aqui, então, ela se dá tanto no nível das estratégias argumentativas escolhidas e desenvolvidas pelo enunciatório como na forma como ele as faz. Nesse caso, retomando as categorias aristotélicas da retórica, cabe ao candidato mobilizar o *logos* e o *ethos*<sup>14</sup>, já que deve fundamentar suas ideias de maneira sólida e convincente,

---

<sup>14</sup> O *páthos*, por outro lado, nesse exercício específico, não aparece como principal a ser mobilizado, pois, o argumentador não busca criar uma conexão afetiva e envolver o público-alvo.

apoiando-se em fatos verificáveis, dados concretos e argumentos bem estruturados. Ao utilizar evidências e raciocínio dedutivo, seu objetivo é apelar à razão do interlocutor, proporcionando uma base robusta para a aceitação da tese que está defendendo.

O movimento argumentativo é, *a priori*, conforme apontado por Sacrini, “somente acerca de temas que são apresentados como duvidosos, não imediatamente aceitáveis como óbvios” (SACRINI, 2016, p.21). Isso porque somente é possível levantar hipóteses e possíveis proposições lógicas ou concretas acerca daquilo que não está posto como certo ou resolvido, mas sobre elementos abertos para discussão e construção de novas resolução. Por isso, as propostas escolhidas abordam questões atuais e que suscitam posições divergentes relacionadas à vulnerabilidade social e à importância de reconhecer e valorizar comunidades em situações de fragilidade.

No contexto brasileiro, a proposta do ENEM aponta que as comunidades tradicionais enfrentam desafios consideráveis em sua busca por reconhecimento e por preservação de suas identidades e modos de vida. Dessa forma, a coletânea de textos sobre esse tema destaca a diversidade cultural dessas comunidades e a necessidade de evitar generalizações simplistas. Além disso, os textos evidenciam a ligação profunda dessas comunidades com a natureza, destacando seus métodos de subsistência sustentáveis e respeitosos ao meio ambiente. No entanto, o que se vê na realidade é que muitas dessas comunidades ainda não recebem o reconhecimento legal adequado, o que as coloca em situação de vulnerabilidade social, com dificuldades de acesso a direitos territoriais e serviços públicos. A análise dessa coletânea também revela a importância da pesquisa acadêmica na valorização dessas comunidades, bem como o papel da academia em apoiar sua conscientização e sua preservação. Isso cria uma conexão direta entre o conhecimento acadêmico e a realidade das comunidades tradicionais, destacando a relevância social e política dessas questões.

Por outro lado, a proposta da FUVEST aborda o tema dos refugiados ambientais e sua vulnerabilidade social apresentando uma realidade global que está em crescimento. Os textos apontam dados alarmantes sobre o deslocamento forçado devido a desastres naturais e mudanças climáticas, enfatizando que a crise de refugiados não se limita a conflitos armados, mas inclui eventos naturais catastróficos. Esses deslocamentos afetam de maneira desproporcional os grupos mais desprotegidos, que, na maioria das vezes, vivem em condições precárias. Mesmo em uma projeção mundial, tal tema se associa ao anterior tendo em vista que a questão da vulnerabilidade dessas comunidades é um desafio para o momento atual; revelam também o fator comum da falta de valorização sobre a temática.

Os textos dessa proposta destacam a importância da cooperação global na abordagem dos desafios dos refugiados ambientais. Isso inclui a necessidade de medidas concretas para conter os efeitos das mudanças climáticas e proteger as comunidades mais afetadas. Mesmo não pertencente à tarefa da FUVEST, o sexto texto da proposta do ENEM, de Ailton Krenak, enfatiza a responsabilidade compartilhada de proteger o meio ambiente e as comunidades vulneráveis, destacando como as ações individuais e coletivas estão interligadas, sendo, por isso, associável tanto na questão das comunidades tradicionais assim como na dos refugiados ambientais.

Assim, ambos temas permitem uma análise social e política da realidade, visto que incentivam os alunos a refletirem sobre questões de justiça social, direitos humanos e responsabilidade global. Logo, a leitura de tais propostas promove um contexto ideal para a construções de discursos de orientação argumentativa, pois provocam os alunos a formularem argumentos sólidos com base em evidências e princípios éticos, visando uma compreensão mais profunda das complexidades das questões contemporâneas vividas por parte da população mundial. Assim, à medida que lidam, interpretam e ressignificam as informações contidas nos textos, projetam quem são como alunos em seus textos, ou seja, não somente vivem no mundo em que os problemas indicados pelas propostas existem, mas, por serem cidadãos desse mundo em desenvolvimento, devem ser capazes de refletir sobre ele e, até mesmo – sobretudo no recorte do ENEM –, saber elaborar soluções para tais problemáticas.

Logo, esse processo evidencia que não se espera apenas que os alunos demonstrem suas habilidades acadêmicas, alinhando-se com a imagem projetada de um cidadão consciente. Assim, ao formular um ponto de vista e argumentar sobre essas questões, eles estão exercitando sua capacidade de compreender e analisar as complexidades da sociedade contemporânea e como suas ações individuais e coletivas podem ter impacto na construção de um mundo mais justo.

## **PARTE 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do desenvolvimento deste presente estudo, discussões a respeito da argumentação e das questões relacionadas às propostas de redação do ENEM e FUVEST foram abordadas uma vez que esses procedimentos se apresentam como um passo essencial para a entrada no ensino superior, representam um marco do término da educação básica e,

consequentemente, indicam a possibilidade de desenvolver, através da escola, elementos da cidadania que estão intrinsecamente ligados à habilidade de argumentar.

A análise aprofundada das propostas de redação do ENEM e da FUVEST permite chegar a conclusões significativas sobre a importância da escrita argumentativa na formação dos jovens e na sua capacidade de lidar com questões sociais e éticas complexas. Em primeiro lugar, fica evidente que essas propostas buscam muito mais do que uma mera avaliação de conhecimento acadêmico; elas representam um convite à reflexão crítica e ao comprometimento cívico. Através da escrita argumentativa, os alunos são instigados a compreender os textos apresentados, além de relacioná-los, analisá-los e, o mais importante, a formular argumentos sólidos e fundamentados que contribuam para a construção de soluções eficazes para as questões destacadas. Os temas, relacionados à vulnerabilidade social e aos refugiados ambientais, exigem dos alunos uma compreensão interdisciplinar, pois deveriam relacionar desde a geografia e a história até a sociologia e a ética; assim, os estudantes são incentivados a conectar seu aprendizado de maneira holística e a aplicá-lo a contextos do mundo real.

Isso demonstra que a escrita argumentativa como prática educacional transcende os limites da sala de aula. Ela prepara os jovens para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios e demandas do mundo contemporâneo. Ao se envolverem com questões sociais e éticas complexas, aprendem a articular suas ideias de forma persuasiva e a defender princípios éticos e a promover a justiça social. Isso deve refletir uma abordagem educacional e um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, não apenas regiões próximas aos estudantes.

A partir desse contexto, é importante salientar que para que as escolas brasileiras possam efetivamente preparar os alunos para atender às exigências dos processos seletivos e também para vida social, é crucial reconhecer os compromissos que tanto as instituições de ensino quanto as políticas públicas precisam assumir. Primeiramente, as escolas têm a responsabilidade de priorizar o ensino da escrita argumentativa, reconhecendo-a como uma habilidade essencial. Isso implica em promover o desenvolvimento da capacidade de formular argumentos sólidos e bem fundamentados. Além disso, é imperativo fomentar a interdisciplinaridade, incentivando a conexão entre diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, os estudantes serão capazes de abordar questões complexas sob diferentes perspectivas, algo vital para os desafios da vida contemporânea. Por outro lado, as políticas públicas desempenham um papel fundamental nesse processo e, dessa forma, é necessário investir na formação de professores tendo em vista as diversas ferramentas necessárias para o fomento da elaboração de textos de orientação

argumentativa para que possam auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades de maneira eficaz; evidentemente, para isso, é crucial garantir que todas as escolas, independentemente de sua localização, tenham acesso a recursos adequados para promover essa aprendizagem.

Em suma, para que as escolas estejam preparadas para formar indivíduos capazes de enfrentar as demandas dos processos seletivos e do mundo contemporâneo, o apoio pedagógico deve ser fornecido para que os educadores possam implementar essas mudanças de forma eficaz. Assim, é necessário um compromisso conjunto das escolas e das políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R., & Zavaglia, A. (2007). O lugar da argumentação na Análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (9), 121-146.
- \_\_\_\_\_. (2011). Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. *Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação*, 1(1), 129-144.
- \_\_\_\_\_. (2017). Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. *Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação*, 13(1), 227-244.7
- ALVES, T, C, B; & LIMA, W, LF. Modos de organização do texto. *Revista Conexão acadêmica*. p.35-40. 2012.
- BAZERMAN, Charles. Gênero, agência e escrita / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora e Tradutora) – 2. ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2021.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2022: cartilha do participante. Brasília, 2022.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães e outros autores. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise*. V. 13. N. 25. 2019.
- FIORIN, Jose Luiz. Argumentação. - 2ed. – São Paulo: Contexto, 2022.
- FUVEST. Fundação Universitária para o Vestibular. FUVEST 2023 Manual do Candidato. Brasileira USP, São Paulo, 2023.
- MENDEL, K. Avaliação de textos no processo seletivo de um curso pré-vestibular. In Travessias Interativas, Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas. N. 19, Vol. 9 (2019) – São Cristóvão: UFS, 2019. P. 321 - 336.
- VITALE, A., & AMOSSY, R. Uma conversa com Ruth Amossy. *Revista Conexão Letras*, 12(18), 2018.
- SILVA, P. H. O horizonte do texto dissertativo-argumentativo em provas de vestibular: uma reflexão com base na teoria das operações argumentativas. Orientadora: Profª Dra Fraulein Vidigal de Paula. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2020
- PORTELA, D. A construção discursiva da argumentação em sala de aula: Uma proposta de jogo digital como ferramenta de ensino- aprendizagem. Orientadora: Profª. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado profissional em Letras, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2016.
- PEREIRA, B. G., CASTRO, N. M. de, & BERLANDA, H. J. M. (2018). Retórica como meio de Persuasão: Contribuições Discursivas e Ideológicas. *Porto Das Letras*, 3(1), 60–74.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Proposta de redação do ENEM de 2022

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

## TEXTO II

**Povos tradicionais do Brasil**  
Estados com a maior concentração de famílias



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

## TEXTO III

## Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

## TEXTO IV

## Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

## Anexo 2 – Proposta de redação da FUVEST de 2023

### REDAÇÃO

#### Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

#### Texto 2:



#### Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

#### Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrou-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

*Vidas Secas.* Graciliano Ramos.

#### Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

#### Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

*Ideias para adiar o fim do mundo.* Ailton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.**

#### Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.